

Repercussão nas redes revela militância exacerbada e pouca profundidade

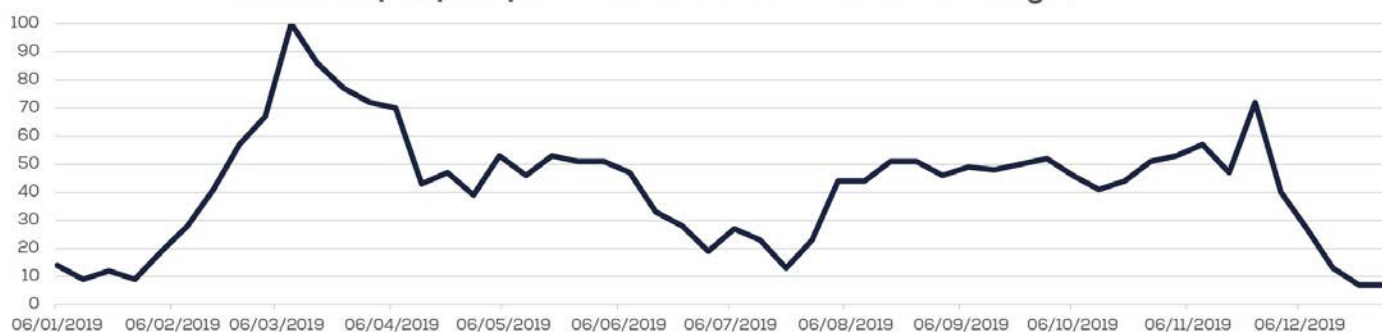
Retrospectiva analisa mortes pela polícia, violência contra a mulher, sistema prisional e as declarações das autoridades nas redes

O Fonte Segura continua sua retrospectiva anual de 2019. Agora, apresentamos como os temas de mortes pela polícia, violência contra a mulher, sistema prisional e as declarações e posicionamentos das autoridades políticas refletiram nas redes sociais.

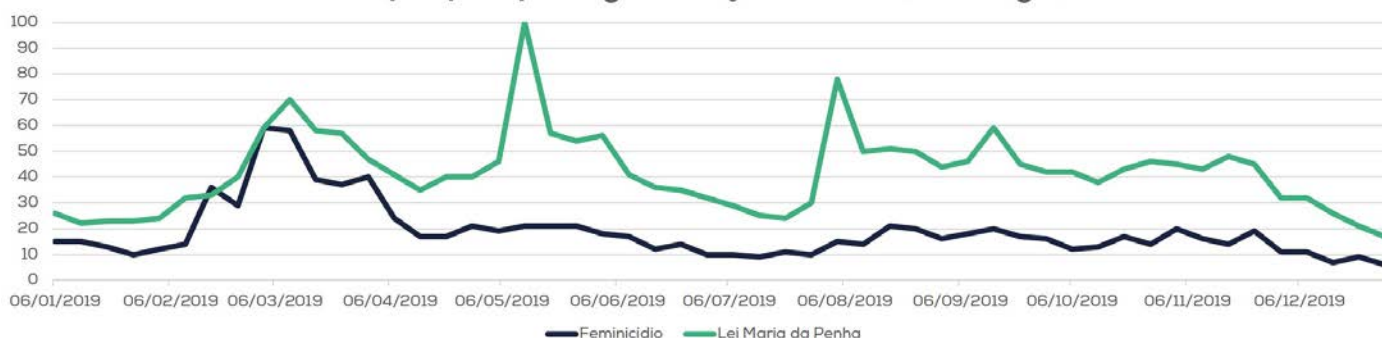
A repercussão das mortes pela polícia no ano que passou se deu através de casos dispersos. Entre os episódios, não há argumentação nas redes. Mas, quando ocorrem, há uma grande quantidade de citações entre usuários. Em agosto, quando um sniper executou o sequestrador de um ônibus no Rio de Janeiro e o governador Wilson Witzel comemorou, houve 177 mil menções em apenas um dia sobre o tema no Twitter. O Fonte Segura constatou que 43 deputados federais se posicionaram imediatamente, 14 criticando a atitude do governador, 9 apoiando e 20 comemorando a operação da PM. Em setembro, a morte de Ágatha Félix com um tiro de fuzil, no Complexo do Alemão (RJ), gerou 301 mil citações em uma semana. Vale destacar que a morte de Ágatha serviu como argumento contra a ampliação do excludente de ilicitude prevista no projeto do Pacote “Anticrime”. Por fim, a ação da PM em um baile funk, em Paraisópolis (SP), que deixou 9 mortos, totalizou 319 mil citações. Este contexto indica que os casos de mortes pela polícia podem gerar discussões em momentos de crise, mas de forma efêmera.

O tema da violência contra a mulher não teve grande repercussão nas redes, ao contrário do que ocorreu na mídia. As alterações na Lei Maria da Penha engajaram poucos usuários, o que levanta a hipótese da natureza técnica do debate. Mesmo assim, os picos de procura sobre a Lei no Google ocorreram nos momentos de alterações. Em geral, a procura sobre violência contra a mulher é influenciada por datas comemorativas, como o Dia Internacional da Mulher (08/03) e o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25/11). A busca por dados estatísticos foi influenciada pela divulgação da pesquisa “Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil 2ª edição”, e pelo Dia Internacional da Mulher, reforçando a tese de que os debates nas redes ocorrem com maior força em datas específicas.

Interesse de pesquisa por “violência contra a mulher” no Google, em 2019



Interesse de pesquisa por argumentações técnicas, no Google, em 2019

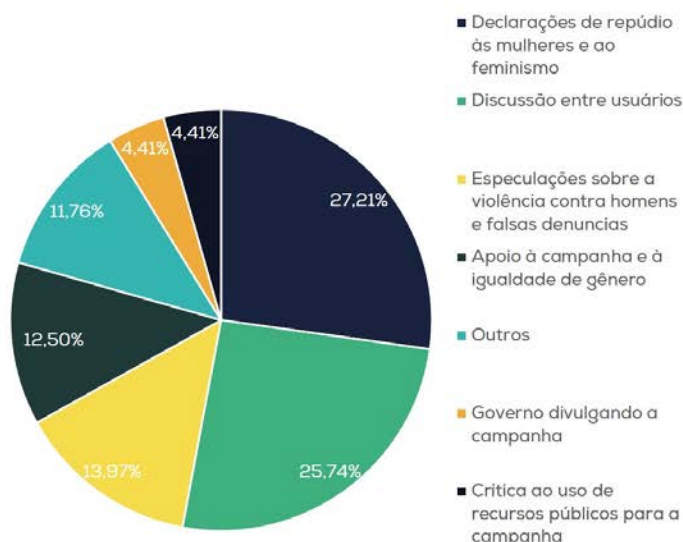


Fonte: Google Trends (Brasil).

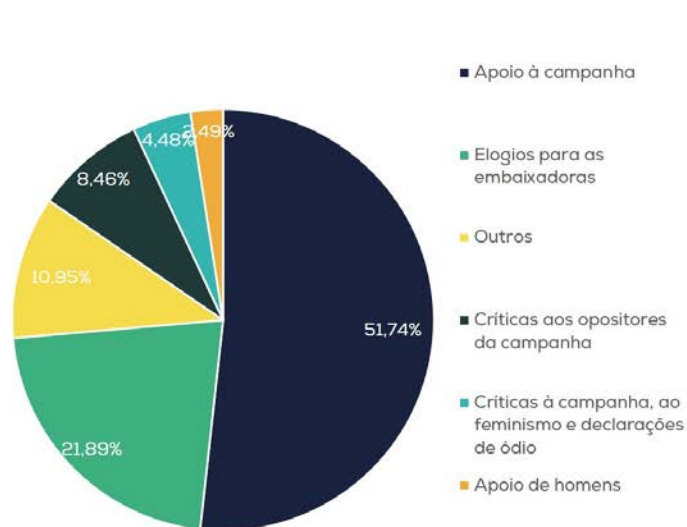
Cabe lembrar também a campanha #VcTemVoz, realizada pelo governo federal, que visa a incentivar as denúncias de violência contra a mulher. A campanha foi divulgada nas redes sociais e em rádio e TV no contexto do Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25/11). Apesar de apresentar alguns dados sobre o tema nos anúncios, o foco da campanha publicitária foi o lançamento de um clipe da dupla sertaneja Simone e Simaria nas redes sociais.

A análise das reações aos vídeos no You Tube, tanto ao vídeo da campanha quanto ao do clipe da música, que teve quase o dobro de visualizações, revela que a campanha foi recebida com criticismo pelos usuários, cujos comentários continham posições machistas e questionamentos ao feminismo. Os clipes com a música de Simone e Simaria foram mais bem-sucedidos em atingir o público feminino, com amplo apoio à campanha e identificação com a dupla sertaneja. A análise dos vídeos revela uma contradição entre os anseios dos eleitores mais radicais de Bolsonaro e o engajamento do público feminino, mesmo que de forma emotiva.

Comentários de usuários no vídeo de anúncio da campanha #VcTemVoz, no Youtube



Comentários de usuários no vídeo musical da campanha #VcTemVoz, no Youtube



Fonte: Youtube.

As declarações da família Bolsonaro e os desejos de seu eleitorado têm especial impacto nas redes sociais. Em fevereiro, ataques de usuários nas redes induziram Moro a desistir da nomeação de Ilona Szabó para o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Em agosto, os ataques de Bolsonaro ao presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, fizeram com que a hashtag #ForaSantaCruz fosse postada 20.942 em um único dia (06/08). Dos usuários que postaram a hashtag, 71,93% também se manifestaram contra o STF na mesma semana, indicando a presença do grupo bolsonarista mais radical.

Já em setembro, a indicação de Augusto Aras para a PGR não agradou as redes, que o acusam de ser um "falso conservador". Houve movimentação dos usuários para tentar emplacar Ailton Benedito, procurador-chefe do Ministério Público Federal em Goiás, para o cargo. Este esforço rendeu 20.316 citações no dia (04/09). Em outro episódio, usuários criticaram a proposta de Bolsonaro para ampliação do excludente de ilicitude em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Desta vez foi o grupo de ativistas das armas que o criticou, que usaram a hashtag #BolsonaroDesarmamentista, já que o projeto de lei concedia aos policiais a possibilidade de usarem da força letal contra quem estivesse ostensivamente armado, gerando preocupação naqueles que defendem o armamento da população. Ainda, as menções ao AI-5 por Eduardo Bolsonaro e Paulo Guedes, em outubro e novembro, com quase 600 mil e 300 mil citações, respectivamente, também são um alerta de que as declarações da cúpula do governo Bolsonaro têm grande influência na opinião pública. Além disso, os usuários parecem não seguir cegamente as decisões do governo federal, também atuando para pressionar e induzir ações de Bolsonaro.

Por fim, o debate sobre o sistema prisional e organizações criminosas não foi muito desenvolvido nas redes sociais. As denúncias de tortura nos presídios do Pará, em outubro, tiveram apenas 14 mil citações no Twitter na semana em que ocorreram, com postagens de veículos de imprensa relatando as denúncias. Enquanto isso, o áudio vazado em agosto pela Polícia Federal conectando o PCC ao Partido dos Trabalhadores teve mais de 111 mil citações em apenas um dia. Esta diferença de repercussão mostra como as discussões tendem a ser imediatas e pouco aprofundadas, e refletem um dimensionamento exacerbado da militância bolsonarista nas redes.

Sergio Moro começou o ano de 2020 se defendendo. O Ministro da Justiça e Segurança Pública publicou em seu Twitter uma mensagem em que mostra seu descontentamento com os especialistas da segurança pública, que não atribuem a queda de homicídios no Brasil à sua gestão. O ministro debochou das análises afirmando ironicamente que os resultados de redução da violência devem ser atribuídos ao “mago Merlin”. O tweet de Moro teve cerca de 10,8 mil retweets e “mago Merlin” teve 12.852 citações entre 04/01 e 05/01, o que significa que as mensagens sobre o tema ficaram restritas a citações ao ministro, e não chegaram a render um debate qualificado sobre o tema.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4-zgktj-4c57u-zte6m-uegdf-fgxap-t5ath-ep4x8-vq3gt-x2mmg>

